

Lula & Garotinho: O Carisma com "Chagas"

Figura polêmica e raposa política das mais competentes em sua capacidade de negociação e mediação, Chagas Freitas, deputado e posteriormente governador da Guanabara (1971-1975) e depois do Rio de Janeiro (1979-1983), institucionalizou uma importante dualidade que ainda tem influência sobre a política atual: o uso dos meios de comunicação (seus jornais "A Notícia" e "O Dia") e a implementação do que poderia ser chamado de caciquismo ou coronelismo urbano, ou seja, o apadrinhamento político sistemático. Através da mídia, ele viabilizava a difusão de sua mensagem de cunho populista e a construção de uma imagem de defensor dos "pobres". Através do apadrinhamento político sistemático, ele viabilizava amarras locais, distritais e comunitárias capazes de lhe dar suporte.

Ele usava, portanto, uma lógica distrital para operacionalizar a política e ao reconhecer a centralidade das pequenas lideranças políticas distritais sobre uma boa parte dos eleitores, passou a usar uma rede que vinculava interesses particulares em um projeto mais abrangente. Rígidos preceitos hierárquicos garantiam a manutenção dos compromissos clientelistas (SARMENTO, 2002).

Parece mesmo que o nome do político, Chagas, que tem sentido de ferimento marcante já anunciava o estigma que deixaria na política carioca e nacional. Percebe-se, ele não acreditava que uma função pública, fosse técnica ou de caráter político, pudesse ser exercida sem que o detentor do cargo estivesse vinculado ou apadrinhado por alguém. Ficaram famosos os arquivos em que ele listava todas as ligações possíveis de cada um no meio público. Se fosse hoje, a tecnologia computacional

teria facilitado o seu mapeamento dessa infundável rede de relacionamentos, talvez aumentando mais ainda o potencial e a abrangência de sua forma de governar.

Entretanto, não precisamos ficar elocubrando como seria isso. O PT nacional está se encarregando de levar o chaguismo, não em seus aspectos ideológicos obviamente, mas em seu modus operandi, a um novo patamar, mais tecnológico, mais computacional. O mesmo parece estar fazendo o grupo político do ex-governador Garotinho. Programas como o cheque-cidadão e o bolsa-família e a nomeação de delegados e comandantes de batalhões são exemplos dessas alianças vinculadas á lógica distrital e particular. Em nível nacional, o Lula e o seu PT procuram fazer isso com os governos dos estados, transformando a federação em um esquema feudal de vassalagem, enquanto Garotinho faz o mesmo com as prefeituras e municípios.

Pior ainda. Chagas Freitas desenvolveu seu esquema político porque era um mal orador e tinha baixo carisma para mobilizar a opinião pública, apesar de ser bom em negociações, enquanto reconhecidamente, Lula e Garotinho são figuras carismáticas que causam forte impressão na mentalidade popular. Não precisamos imaginar os estragos que agregar o carisma à fórmula chaguista irá trazer, pois já podemos testemunhá-los agora. Os escândalos do valerioduto, do mensalão, do fiscal Silverinha e da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro são apenas as conseqüências mais visíveis e mais danosas desse tipo de política que hipnotiza as massas, prende-as a uma mentalidade de clã em vez de desenvolver a sociedade e rouba-lhes seus direitos de cidadão.

Pensando no que o canadense Marshall McLuhan disse a respeito da publicidade ao afirmar que "o meio é a mensagem", poderíamos dizer que o "meio é a política". O PT e Garotinho estão querendo reduzir a política ao modus operandi, particularmente àquele que Chagas Freitas desenvolveu com particular proficiência. Em outras palavras, levar-nos de volta ao coronelismo do início da República. Será que o Brasil merece retro-

ceder tanto assim e abandonar as conquistas realizadas com o sacrifício das gerações passadas em prol de uma idéia de cidadania possível?

Referência:

SARMENTO, Carlos Eduardo Barbosa. O Espelho Partido da Metrópole: Chagas Freitas e o campo político carioca (1950 - 1983): Lideranças, voto e estruturas clientelistas. Rio de Janeiro, IFCS/UFRJ, 2002, tese de doutorado.